

**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA**  
**ALEXANDER KLUGE: POR UM CINEMA IMPURO**  
**19 de Julho de 2021**

**100 JAHRE SOS / 2013**  
**(“Um SOS de Cem Anos”)**

*Um filme de Alexander Kluge*

Realização: e Argumento: Alexander Kluge

Cópia: Digital, cor, falada em alemão com legendagem electrónica em português / Duração: 90 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

\*\*\*

Parte da intensa actividade em vídeo de Alexander Kluge nos últimos anos, **100 Jahre SOS** é um filme composto por doze capítulos em que, partindo da associação “centenária” entre os naufrágios do Titanic e do Costa Concordia (a “tragédia” e a “farsa”?), Kluge passa em revista um século de desastres (há, por exemplo, um longo segmento com imagens de acidentes de automóveis de competição) e de, por assim dizer, coisas que correram mal, mais anódinas ou mais sérias, postas em articulação com contextos históricos e filosóficos. Se é um filme de montagem, assente numa grande quantidade de imagens de arquivo (que muitas vezes serve de fundo, como uma “transparência” do cinema clássico, aos diálogos dos intervenientes na frente do plano), também é um filme de texto e diálogo – ou é acima de tudo um filme de texto e diálogo, com várias “entrevistas” (normalmente, a pessoas mascaradas) a tomarem a primazia sobre a unificação do sentido das imagens montadas. Sem acesso ao diálogo e ao texto em tempo útil, é impossível entrar por algum tipo de análise, mesmo que abreviada: pura e simplesmente, sem compreensão do alemão, não há qualquer hipótese de sequer perceber de que estão a falar todas estas pessoas, e tudo o que se diga para além da sumária descrição deste parágrafo é entrar em adivinhação e generalidades. A tarefa não é facilitada pela documentação existente: nem na biblioteca da Cinemateca nem na “biblioteca” da internet se encontra alguma informação ou análise aprofundadas deste filme.

O espectador, que verá o filme com o benefício da legendagem electrónica em português, terá assim toda a vantagem sobre o programador que, sem tradução, o visionou previamente.

Luís Miguel Oliveira